



AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM HUMANOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2020-2024

HAMANDA FEITOSA CARVALHO MARREIRA

Introdução: No Brasil, a Leishmaniose Visceral, também conhecida como Calazar, é uma zoonose de evolução crônica e sistêmica causada pelo protozoário *Leishmania infantum chagasi* e transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, sendo o cão a principal fonte de infecção no meio urbano. A sintomatologia inclui febre intermitente, cansaço extremo, palidez, além de esplenomegalia e hepatomegalia. Caso não seja tratada, a doença pode atingir altos níveis de mortalidade, sendo necessário o diagnóstico e a intervenção precoce para minimizar complicações diversas e graves desfechos. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico no Brasil dos casos de Leishmaniose Visceral em humanos nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Realizou-se uma coleta de dados no Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), com o levantamento dos casos de Leishmaniose Visceral no Brasil referente ao período de 2020 a 2024, selecionando os parâmetros: região, sexo, faixa etária, raça e evolução. **Resultados:** De acordo com os dados obtidos, o total de casos confirmados notificados de Leishmaniose Visceral foi decrescente, somando 8.996 ocorrências, das quais 4.994 notificações (55,51%) foram provenientes da região Nordeste, seguido por: Sudeste, 1.573 notificações (17,49%); Norte, 1.407 notificações (15,64%); Centro-Oeste, 958 notificações (10,65%) e Sul, 64 notificações (0,71%). Quanto ao sexo, o masculino foi o mais prevalente, correspondendo a 6.252 casos (69,5%). Em relação à idade, a faixa etária de 40-59 anos foi a mais acometida, com 2.554 casos (28,39%), seguida pela de 20-39 anos, com 2.434 casos (27,06%). Entre as raças, destacou-se a parda, com 6.472 casos (71,94%). Sobre o desfecho, a maioria dos casos evoluíram para a cura, 5.814 (64,63%). **Conclusão:** A análise desse estudo concluiu, por meio da avaliação do perfil epidemiológico, que a Leishmaniose Visceral se mostra prevalente na região Nordeste, em indivíduos masculinos, de faixa etária 40-59 anos e da raça parda. Contudo, a base de dados do SUS está sujeita a falhas na atualização e não considera a rede privada de saúde, comprometendo a transversalidade dos casos notificados. Essas lacunas destacam a necessidade de melhorias na integração das informações, bem como a atualização constante dos registros, a fim de possibilitar ações de vigilância de saúde mais eficientes.

Palavras-chave: **LEISHMANIOSE VISCERAL; PARASITOLOGIA; EPIDEMIOLOGIA**